

Fundo Petrolífero de Timor-Leste

Relatório Trimestral

30 de Setembro de 2016

Neste relatório

1. Introdução
- 1 Sumário Executivo
- 2 Mandato de Investimento
- 2 Tendências do mercado
- 4 Gestão operacional
- 5 Desempenho da carteira
- 7 Custos de gestão
- 8 Transferência para o OGE
- 8 Cumprimento de regras
- 9 Informações financeiras

INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado de acordo com o Artigo 13º da Lei do Fundo Petrolífero, que determina que o Banco Central deve reportar o desempenho e actividades do Fundo Petrolífero de Timor-Leste, referido neste relatório como o “Fundo”.

Todas as referências monetárias neste relatório encontram-se denominadas em dólares dos Estados Unidos, a moeda corrente oficial de Timor-Leste.

Ainda que tenham sido feitos todos os esforços para assegurar a correcção da informação aqui disponibilizada, esta baseia-se em relatórios de gestão e não foi revista por um auditor independente, nem analisada por terceiros e poderá ser sujeita a alterações que serão incorporadas nos relatórios subsequentes.

Sumário Executivo

O Fundo Petrolífero foi constituído com a entrada em vigor da Lei do Fundo Petrolífero, promulgada a 3 de Agosto de 2005 e alterada em 28 de Setembro de 2011. A lei concede ao Banco Central de Timor-Leste a responsabilidade pela gestão operacional do Fundo.

Este relatório cobre o período de 1 de Julho a 30 de Setembro de 2016.

As principais estatísticas do trimestre são as seguintes:

- O capital do Fundo em 30 de Setembro de 2016 era de 16,60 mil milhões de USD;
- As entradas brutas de dinheiro no Fundo com origem nos *royalties* e em impostos foram de 35,58 milhões de USD;
- As saídas de liquidez do Fundo Petrolífero, durante o trimestre, foram de 204,80 milhões de dólares para o Orçamento de Estado e de 4,23 milhões para despesas de gestão;
- O lucro/perdas no período foi de \$308 milhões, representando um retorno de 1,89%, a comparar com os 1,89% do respectivo *benchmark*.

O desempenho do Fundo no trimestre, incluindo o das diversas classes de investimentos, foi o seguinte (em percentagens):

Tabela 1

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Fundo	1,89	5,92	7,37	3,82	4,02	4,09
Benchmark (Referência)	1,89	5,47	7,10	3,69	3,88	4,04
<i>Diferença</i>	<i>0,00</i>	<i>0,45</i>	<i>0,27</i>	<i>0,13</i>	<i>0,14</i>	<i>0,05</i>
Títulos Internacionais de Rendimento Fixo	-0,03	5,89	4,70	2,53	1,78	3,09
Referência	-0,08	5,05	3,91	2,25	1,58	3,02
<i>Diferença</i>	<i>0,05</i>	<i>0,85</i>	<i>0,79</i>	<i>0,28</i>	<i>0,20</i>	<i>0,07</i>
Acções Internacionais	4,99	5,93	11,84	6,25	12,09	9,01
Referência	4,87	5,55	11,36	5,85	11,63	8,32
<i>Diferença</i>	<i>0,12</i>	<i>0,38</i>	<i>0,48</i>	<i>0,41</i>	<i>0,46</i>	<i>0,69</i>

1. MANDATO DE GESTÃO DO FUNDO PETROLÍFERO

Uma revisão do Acordo de Gestão entre o Ministério das Finanças e o Banco Central de Timor-Leste foi assinada em 25 de Junho de 2009 e o seu Anexo 1 foi subsequentemente actualizado de modo a refletir os desenvolvimentos em termos dos mandatos de investimento. Os benchmarks do Fundo em Setembro de 2016 eram os seguintes:

Tabela 2

	30-Jun-16	31-Ago-16	30-Set-16
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	40,00%	40,00%	40,00%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	10,00%	10,00%	10,00%
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30%	10,00%	10,00%	10,00%
Total de Rendimento Fixo	60%	60%	60%
MSCI World Index Dividends Reinvested	40,00%	39,00%	39,00%
MSCI Australia Index		1,00%	1,00%
Total Acções	40%	40%	40%
Total	100%	100%	100%

2. TENDÊNCIAS DE MERCADO DURANTE O TRIMESTRE

Mercados Globais

O mercado accionista mundial registou ganhos em setembro, em dólares, tendo recuperado dos receios da crise do 'Brexit'. A economia britânica continua a crescer a um ritmo moderado, pelo menos por agora, três meses depois do voto para deixar U.E.. Além disso, nos EUA, os dados económicos positivos, como os relativos ao emprego e lucros empresariais, ajudaram a tranquilizar os investidores, que recearam o abrandamento da criação de postos de trabalho no trimestre anterior. No entanto, o 'Brexit' e os respectivos impactos permaneceram uma das principais preocupações dos investidores no médio e longo prazo. Contudo, depois das declarações do Primeiro-Ministro Britânico de que o R.U. irá iniciar as negociações com a UE em Março próximo com vista à saída efectiva da União Europeia, os mercados voltaram a registar fortes oscilações, com particular destaque para a depreciação substancial da libra para níveis historicamente mínimos.

Mercados Accionistas

Os mercados de ações globais registaram um bom desempenho no terceiro trimestre, ou um aumento de cerca de 5% (em dólares), recuperando das perdas registadas depois do voto a favor do 'Brexit' no final de Junho.

As acções britânicas recuperaram solidamente das perdas registadas no trimestre anterior, ao assinalarem ganhos no trimestre, apesar da acentuada depreciação da libra. No entanto, permanece ainda uma grande incerteza que preocupa os investidores, ávidos de conhecerem os resultados práticos e as consequências económicas decorrentes da saída do R.U. da U.E..

As acções norte-americanas registaram um ganho modesto de 3,9% durante o terceiro trimestre, com o índice accionista dos EUA a registar, no ano e até à data, um ganho de 7,3%, superior ao dos restantes índices nacionais. Os sectores de bens de consumo básicos, financeiros, materiais e industriais foram os que mais contribuíram para estes ganhos. Pela negativa, sectores como as telecomunicações, 'serviços públicos', saúde e imobiliário registaram o pior desempenho no trimestre. A incerteza nos próximos meses deverá manter-se elevada, com a eleição presidencial nos EUA e respectivas repercussões a representar o principal risco no curto prazo.

O Japão foi o melhor mercado na Ásia durante o trimestre, com um ganho de 1,6%. O Banco Central do Japão manteve a taxa de juros inalterada, mas introduziu uma nova política para ancorar, mais fortemente, as taxas de juro de longo prazo em níveis baixos. Na Ásia, sectores como tecnologia, recursos (energia, em particular), e os materiais foram os que mais contribuíram para o desempenho na região.

Mercados de Títulos do Tesouro, incluindo os EUA

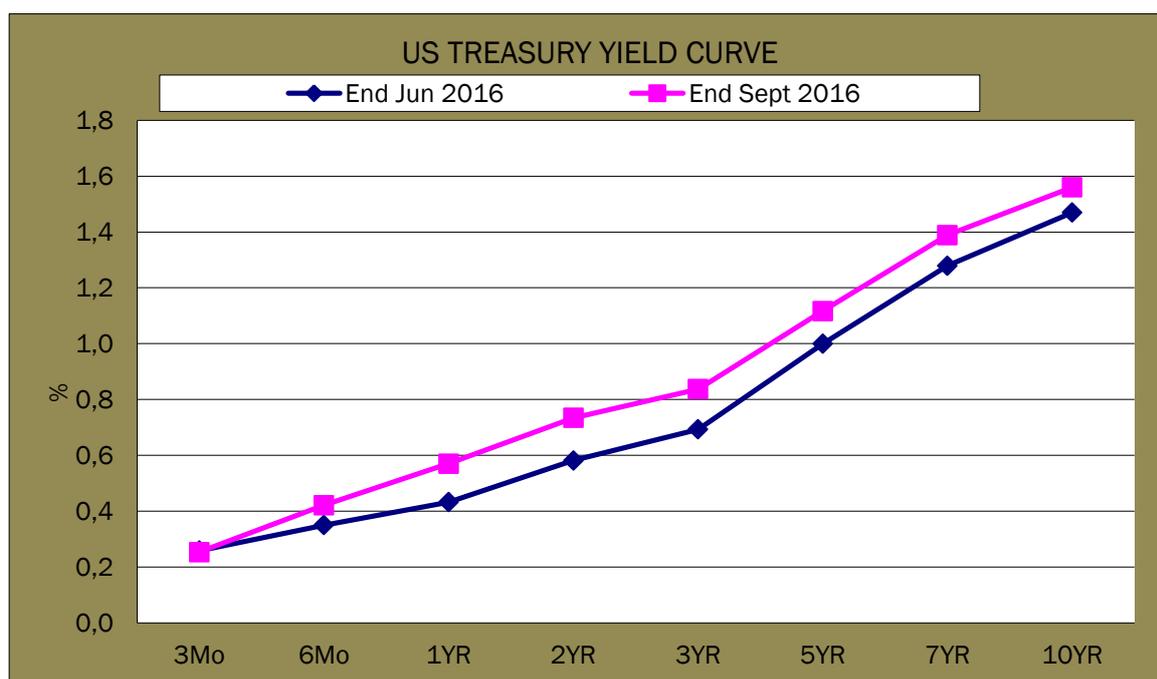
Após o abrandamento dos dados da criação de emprego no segundo trimestre, a economia dos EUA criou, em média, cerca de 200 mil empregos por mês, durante o terceiro trimestre. Esta assinalável recuperação combinada com evolução positiva das vendas a retalho e da produção industrial poderão levar o FED a aumentar a taxa de juro no curto prazo, com Dezembro apontado como o mês mais provável para esta decisão.

Na Europa, os dados económicos parecem ainda não terem sido afectada depois de três meses da votação que conduzirá ao 'Brexit'. No entanto, os riscos económicos permanecem elevados para o R.U., visto que as principais autoridades e decisores da U.E. reiteraram que o "Brexit duro", ou a perda do acesso ao mercado único da U.E., será o resultado mais provável da saída da Grã-Bretanha.

O Banco do Japão aumentou o seu objectivo de inflação acima de 2%, apesar de, na realidade, não ter ainda conseguido, nem dever conseguir, atingir sequer os 2%. Com o objectivo de ajudar o sector financeiro doméstico e evitar que a 'yield curve' do iene se torne inteiramente negativa, o Banco do Japão introduziu um novo objectivo de política monetária que consiste em fixar a taxa de juro a 10 anos em 0.0%.

O gráfico em baixo ilustra a curva de rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA até 10 anos, comparada com a curva existente no final do trimestre anterior. As taxas de juro dos prazos mais curtos permaneceram praticamente inalteradas, enquanto que as taxas a 1, 2 e 3 anos aumentaram, em média, 16 pontos base e as taxas de juro a 5, 7, 10 anos aumentaram, em média, 14 pontos base, respectivamente. Note-se que os preços das obrigações varia na razão inversa das taxas de juro.

Figura 1



3. GESTÃO DO FUNDO DURANTE O TRIMESTRE

Objectivos

O Banco Central, enquanto gestor operacional do Fundo, implementa os mandatos de investimento através de uma combinação de formas de gestão internas e externas.

O quadro seguinte mostra como os mandatos de investimento foram implementados:

Tabela 3

Mandato	Estilo de Gestão	Gestores Autorizado	Tracking Error	Meta de desempenho	Data início
BOA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Bond Index	Passivo	BCTL	n/a	Nil	19-Jan-12
BOA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Notes & Bond index	Passivo melhorado	Bank for International Settlements	0,50%	0,25%	15-Dez-11
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone and 10% Country Capped	Passivo melhorado	Alliance Bernstein	0,50%	Nil	03-Jul-14
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone and 10% Country Capped	Passivo melhorado	Wellington Management	0,50%	Nil	04-Dez-14
MSCI World Index Net Dividends Reinvested	Passivo	State Street Global Advisors	0,35%	Nil	18-Jan-12
		BlackRock	0,35%	Nil	21-Fev-13
	Passivo melhorado	Schroders Investment Management	1%	1,00%	07-Out-10
MSCI Australia Index	Passivo	BCTL	0,50%	Nil	04-Jul-16

Implementação Operacional

A distribuição do capital do Fundo pelos vários mandatos no final do trimestre era como se segue:

Tabela 4

	Gestores	Benchmark	Tolerância	Real	Limite Mínimo	Limite Máximo
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	BCTL	40%	± 2,5%	39,34%	37,50%	42,50%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	Bank for International Settlements	10%	± 1%	9,88%	9,00%	11,00%
Barclays Tezouro Global Mercado Desenvolvido ex EUA, 30% zona Euro e 10% Nação Capped	Alliance Bernstein	5%	± 0,5%	4,95%	4,50%	5,50%
Barclays Tezouro Global Mercado Desenvolvido ex EUA, 30% zona Euro e 10% Nação Capped	Wellington Management	5%	± 0,5%	4,95%	4,50%	5,50%
Total do Rendimento Fixo		60%		59,12%	55,50%	64,50%
MSCI World Index Net Dividends Reinvested	State Street Global Advisors	34%	± 4,0%	17,33%	13,00%	21,00%
	BlackRock			17,34%		
	Schroders Investment Management	5%	± 1,5%	5,24%	3,50%	6,50%
MSCI Australia Index	BCTL	1%	± 0,5%	0,97%	0,50%	1,50%
Total Ações (títulos de rendimento variável)		40%		40,88%	30,00%	50,00%

4. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

Esta secção contém quadros e gráficos que descrevem o desempenho do Fundo Petrolífero.

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- Os valores em percentagens mostram o retorno do Fundo, ou de uma parte dele, e comparam o resultado obtido com o respectivo *benchmark*. Este traduz a estratégia de investimento estabelecida pelo Ministério das Finanças e é usado para fixar um objectivo contra o qual deve ser medido o desempenho dos investimentos efectivamente realizados. Os *benchmarks* em vigor para os mandatos do Fundo Petrolífero foram já anteriormente apresentados neste relatório.
- A “diferença” é o diferencial (mesmo se negativo) medido entre os rendimentos dos *benchmarks* e os dos portefólios efectivos (carteiras de títulos). Em geral, um *portfólio* e o seu *benchmark* responderão da mesma forma aos movimentos dos mercados financeiros. A “diferença” resulta do facto de o *benchmark* não reconhecer os chamados ‘custos de transação’ e porque as carteiras de títulos efetivas poderão incluir um conjunto de instrumentos financeiros ligeiramente diferentes.

CARTEIRA GLOBAL DE TÍTULOS

No final do trimestre, o capital do Fundo Petrolífero encontrava-se avaliado em 16,60 mil milhões de dólares, como segue no quadro abaixo:

Tabela 5

Conta de Capital	\$'000
Valor de abertura do balanço (30 de Junho de 2016)	16.466.073
Receitas durante o período	35.576
Transferência para o Orçamento de Estado	-204.800
Retorno no período	308.061
Valor de fecho do balanço (30 de Setembro de 2016)	16.604.911

O Fundo estava investido nos seguintes activos financeiros:

Tabela 6

Activos	\$'000
Dinheiro e seus equivalentes	542.984
Outros Recebimentos	30.780
Activos financeiros avaliados ao preço do mercado com perda ou ganho	16.049.930
Menos:	
Pagável por Títulos adquiridos	-13.861
Contas a pagar	-4.922
Total	16.604.911

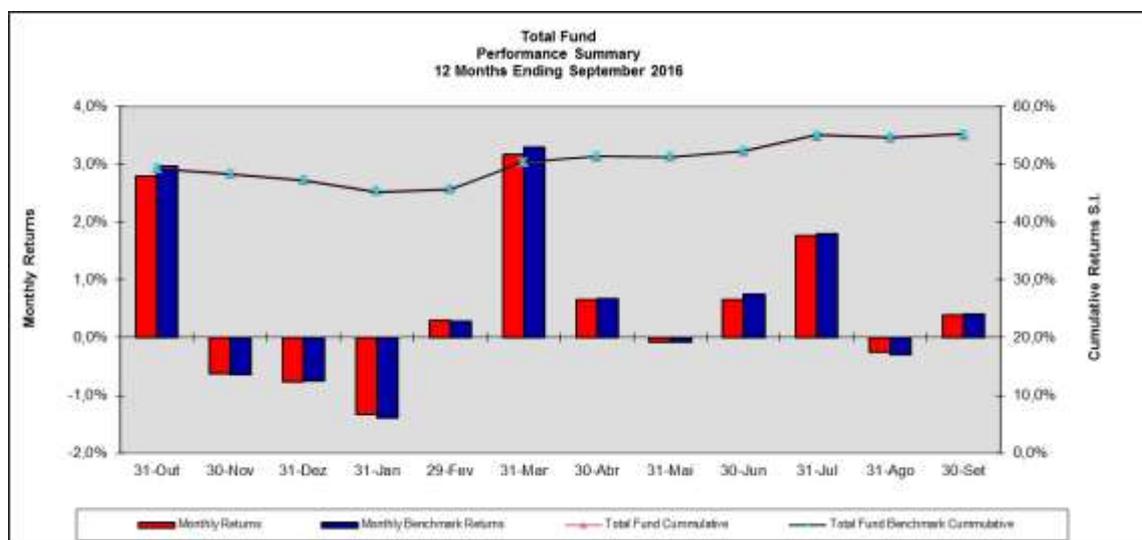
O rendimento líquido do trimestre foi como segue:

Tabela 7

RENDIMENTO	\$'000
Juros recebidos	39.531
Dividendos recebidos	39.519
Rendimento do tipo "trust income"	1.734
Outros rendimentos do investimento	510
Ganhos/Perdas líquidas de activos financeiros ao preço e mercado	219.980
Ganhos/Perdas líquidas cambiais	11.791
Menos:	
Taxa de gestão externa, despesas de custódia	-1.943
Despesas internas pela gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	-2.221
Despesas com CCI	-62
Outras despesas	-1
Taxa (Withholding taxes)	-777
Total Rendimento	308.061

O gráfico abaixo mostra o retorno acumulado do Fundo Petrolífero comparado com o do *benchmark* global para o mesmo período.

Figura 2



TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO

O desempenho dos investimentos em títulos de rendimento fixo no trimestre, incluindo o dos gestores responsáveis por esses investimentos, foi como se segue:

Tabela 8

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	3 Anos	% 5 Anos	Desde a criação do Fundo
Rendimento Fixo Internacionais	-0,03	5,89	4,70	2,53	1,78	3,09
Referência	-0,08	5,05	3,91	2,25	1,58	3,02
<i>Diferença</i>	<i>0,05</i>	<i>0,85</i>	<i>0,79</i>	<i>0,28</i>	<i>0,20</i>	<i>0,07</i>
BCTL Cash Management (TLCM)	0,08	n.a	n.a	n.a	n.a	0,08
BCTL 3-5 yrs US Treasury	-0,25	3,29	2,14	2,21	n.a	1,62
BoA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Passivo	-0,28	3,36	2,36	2,24	n.a	1,60
<i>Diferença</i>	<i>0,04</i>	<i>-0,07</i>	<i>-0,23</i>	<i>-0,03</i>	<i>n.a</i>	<i>0,02</i>
Bank for International Settlement	-0,36	5,78	4,42	3,97	n.a	2,67
BoA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Passivo Melhorado	-0,40	5,89	4,51	4,07	n.a	2,69
<i>Diferença</i>	<i>0,04</i>	<i>-0,10</i>	<i>-0,08</i>	<i>-0,10</i>	<i>n.a</i>	<i>-0,03</i>
Alliance Bernstein	1,13	10,73	9,19	n.a	n.a	-1,68
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	1,03	10,93	9,38	n.a	n.a	-1,74
<i>Diferença</i>	<i>0,10</i>	<i>-0,20</i>	<i>-0,19</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>0,05</i>
Wellington Management	1,00	10,83	9,24	n.a	n.a	1,01
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	1,03	10,93	9,38	n.a	n.a	1,11
<i>Diferença</i>	<i>-0,03</i>	<i>-0,10</i>	<i>-0,14</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>-0,10</i>

ACÇÕES DE EMPRESAS INTERNACIONAIS

O desempenho dos investimentos em acções de empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi como segue:

Tabela 9

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	3 Anos	% 5 Anos	Desde a criação do Fundo
Acções Internacionais	4,99	5,93	11,84	6,25	12,09	9,01
Referência	4,87	5,55	11,36	5,85	11,63	8,32
<i>Diferença</i>	<i>0,12</i>	<i>0,38</i>	<i>0,48</i>	<i>0,41</i>	<i>0,46</i>	<i>0,69</i>
Schroders Investment Management Ltd	5,23	6,87	12,93	6,67	12,60	9,39
MSCI World Passivo Melhorado	4,87	5,55	11,36	5,85	11,63	8,32
<i>Diferença</i>	<i>0,37</i>	<i>1,32</i>	<i>1,57</i>	<i>0,83</i>	<i>0,97</i>	<i>1,07</i>
SSgA International Equity	4,92	5,75	11,62	6,19	n.a	10,17
MSCI World Passivo	4,78	5,47	11,27	5,82	n.a	9,77
<i>Diferença</i>	<i>0,14</i>	<i>0,28</i>	<i>0,35</i>	<i>0,37</i>	<i>n.a</i>	<i>0,41</i>
BlackRock Investment Management	4,94	5,79	11,70	6,18	n.a	8,49
MSCI World Passivo	4,78	5,47	11,27	5,82	n.a	8,16
<i>Diferença</i>	<i>0,15</i>	<i>0,33</i>	<i>0,43</i>	<i>0,36</i>	<i>n.a</i>	<i>0,33</i>
BCTL Investment Management	2,42	n.a	n.a	n.a	n.a	5,78
MXAU AU Index Passivo	2,45	n.a	n.a	n.a	n.a	5,80
<i>Diferença</i>	<i>-0,03</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>-0,01</i>

5. CUSTOS DE GESTÃO

Os custos de gestão do Fundo no trimestre foram \$4,23 milhões, incluindo as seguintes categorias (valores em mil de dólares).

Tabela 10

Despesas com a gestão externa e o serviço de custódia	1.943
Despesas internas de gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	2.221
Despesas com o Conselho Consultivo de Investimento	62
Outras despesas	1
Total	4.228

6. TRANSFERÊNCIAS PARA O ORÇAMENTO DE ESTADO

De acordo com o Artigo 7.1 da Lei do Fundo do Petróleo as transferências para o Orçamento de Estado apenas poderão ser creditadas numa única conta bancária do Estado. Durante o trimestre em apreço foi feita a transferência de \$204,80 milhões de USD para a referida conta do OGE. O quadro que se segue sumariza as transferências realizadas ao longo do trimestre.

Quadro 11	Em Mil de \$
Transferência em Julho de 2016	0
Transferência em Agosto de 2016	104.800
Transferência em Setembro de 2016	100.000
Total das transferências no trimestre	204.800
Total das transferências em trimestre anteriores do ano fiscal	440.000
Total das transferências no ano fiscal de 2016	
áte ao fim de trimestre em análise	644.800

7. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

O BCTL confirma as seguintes declarações relativamente à observância dos mandatos implementados pelo Ministério das Finanças:

Instrumentos qualificáveis

O Fundo foi, durante todo o período deste trimestre, investido em instrumentos financeiros dentro do universo especificado nos mandatos.

Duração modificada da carteira

A duração modificada da carteira de títulos de rendimento fixo em que se fez o investimento do Fundo manteve-se dentro do limite permitido pelos mandatos de gestão ao longo de todo o trimestre.

Tracking Error

O *tracking error* da carteira de títulos em que está investido o Fundo manteve-se, ao longo de todo o trimestre, dentro do limite do acordo de gestão.

Gestores externos

O investimento a cargo dos gestores externos manteve-se, ao longo do trimestre, dentro dos parâmetros definidos nos respectivos mandatos. Esta situação foi documentada pelos gestores externos.

Auditoria interna

O Artigo 22 da Lei do Fundo Petrolífero Nº 9/2005 exige que o auditor interno do Banco Central efetue a auditoria do Fundo a cada seis meses. O auditor interno realizou uma auditoria ao Fundo com a data de 30 de Junho de 2016.

8. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras que se seguem destinam-se a ajudar a Ministra na análise do desempenho trimestral do Fundo Petrolífero tal como apresentado neste relatório. Os valores não foram auditados.

Tabela 12

BALANÇO (mil US\$)	2016 Setembro	2015 Setembro
ACTIVOS		
Dinheiro e seus equivalentes	542.984	148.252
Recebíveis	30.780	50.538
Activos financeiros contabilizados ao preço de mercado	16.049.930	16.275.703
TOTAL do ACTIVO	16.623.694	16.474.492
RESPONSABILIDADES		
A pagar por títulos adquiridos	-13.861	-32.642
Contas a pagar	-4.922	-5.269
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	-18.783	-37.911
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	16.604.911	16.436.582
CAPITAL		
Balanço de abertura	16.217.573	16.538.617
Receitas ao abrigo do Artº 6,1 (a) da Lei do FP	80.507	366.012
Receitas ao abrigo do Artº 6,1(b) da Lei do FP	101.067	420.185
Receitas ao abrigo do Artº 6.1 (e) da Lei do FP	6.088	0
Transferência para o OGE (Artº 7.1 da Lei do FP)	-644.800	-638.500
Rendimento do período	844.477	-249.733
TOTAL	16.604.911	16.436.582

Tabela 13

CONTA DE GANHAS E PERDAS (mil US\$)	TRIMESTRE		ANO ATE A DATA	
	Set-16	Set-15	Set-16	Set-15
RENDIMENTO DO INVESTIMENTO				
Juros	39.531	40.951	118.293	116.221
Dividendos	39.519	36.338	139.563	132.050
Rendimento de Trust	1.734	1.343	5.544	5.086
Outras rendimentos do investimento	510	1	546	19
Ganhos/Perdas líquidas dos activos financeiros	219.980	-431.788	474.901	-240.855
Ganhos/Perdas líquidas das variações cambiais	11.791	-92.517	126.845	-241.476
Rendimento Total do Investimento	313.065	-445.673	865.692	-228.955
DESPESAS				
Taxas de gestão externa e custódia	1.943	2.661	6.445	7.445
Taxas de Gestão operacional interna ao BCTL	2.221	1.701	4.934	5.025
Despesas com o Comité Consultivo de Investimer	62,44577	149	112	154
Outras despesas	1	1	1.216	4
Total das despesas	4.228	4.512	12.707	12.628
Lucros antes de impostos	308.838	-450.185	852.985	-241.584
Impostos pagos sobre o investimento	777	752	8.508	8.149
Lucro/perdas no período (depois de impostos)	308.061	-450.937	844.477	-249.733
Outros rendimentos	0	0	0	0
Total do rendimento consolidado no período	308.061	-450.937	844.477	-249.733

Nota:

As convenções contabilísticas utilizadas na preparação destas peças contabilísticas são idênticas às utilizadas na apresentação mais recente das demonstrações financeiras anuais auditadas do Fundo do Petróleo.

Dili, 26 de Outubro de 2016



Venâncio Alves Maria
Director Executivo



Abraão de Vasconcelos
Governador